



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação



UME DR Dino Bueno

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

ANO: T4 COMPONENTE CURRICULAR :HISTÓRIA

PROFESSOR: MARCELO FERRAZ RIBEIRO

PERÍODO DE 05/06/2020 a 18/06/2020

O trabalho na história do Brasil

O trabalho não é apenas uma forma de produzir bens ou mercadorias. O trabalho é, principalmente, a maneira como os seres humanos se relacionam com o mundo, a maneira como os homens e as mulheres se relacionam uns com os outros para construir a sociedade em que vivem.

O trabalho no Brasil atual

O trabalho é um direito fundamental. É por meio dele que nos tornamos humanos e, com os recursos naturais que o planeta oferece, produzimos os bens necessários para construir a sociedade. O trabalho, que já foi considerado uma condição degradante e inferior, no mundo atual é essencial para o exercício da cidadania e da dignidade humana porque é por meio dele que asseguramos a sobrevivência e nos integramos à comunidade humana com igualdade, liberdade e justiça.

Nos últimos anos, o Brasil tem vivido um momento de prosperidade econômica. Milhões de brasileiros entraram no mercado formal de trabalho e passaram a ter a "carteira assinada", isto é, obter o registro do empregador na Carteira de Trabalho da Previdência Social (CTPS), garantindo,

assim, os direitos previdenciários. Mas nem sempre foi assim.

Atualmente, o Brasil dispõe de uma constituição democrática, elaborada para garantir os direitos civis, sociais e políticos dos cidadãos brasileiros e dos estrangeiros residentes no país. O trabalho está entre os direitos sociais estabelecidos pela Constituição.

Além disso, o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, a qual estabelece que toda pessoa tem direito a condições justas de trabalho, além de proibir todas as maneiras de escravidão e de tráfico de pessoas.

Apesar disso, as condições dos trabalhadores brasileiros não são ideais. Em muitos lugares, até mesmo nos grandes centros urbanos, têm ocorrido situações em que são desrespeitados os direitos trabalhistas de brasileiros e estrangeiros.

Em muitas situações, trabalhadores são mantidos praticamente em regime de escravidão, configurando um crime contra a cidadania e os direitos humanos.

1. Você já ouviu falar em trabalho escravo nos dias atuais? Qual é a sua opinião sobre esse assunto?

O trabalho no Brasil colonial

Ao chegar ao Brasil, em 1500, os portugueses encontraram vários povos indígenas que apresentavam modos de vida e concepções de mundo.

Do ponto de vista tecnológico, os povos indígenas do Brasil não conheciam o trabalho com metais; seus instrumentos de trabalho eram feitos de pedra, madeira, ossos e cipós.

Nas aldeias indígenas, o trabalho não visava à acumulação de riquezas, mas sim a produção de bens para o consumo. Desse modo, o trabalho e o consumo eram coletivos. A comunidade trabalhava e consumia unida.

O modo como as atividades produtivas eram organizadas estabelecia diferentes tarefas para os homens, para as mulheres, para os idosos e para as crianças. Assim, o trabalho era organizado de acordo com o sexo e a idade. Relatos dos primeiros viajantes, e mais tarde de antropólogos, descrevem que os homens cabiam as tarefas mais pesadas, como cortar lenha, caçar e construir moradias. Às mulheres eram atribuídas as tarefas da casa, cuidar da roça e educar as crianças. Idosos e crianças ajudavam conforme podiam, sendo também tarefa dos anciãos educar os jovens.

OS meninos, ao atingir a idade adequada, acompanhavam os pais nas tarefas, e as meninas acompanhavam as mães, desse modo aprendiam como realizá-las.

Festas e rituais estabeleciam uma forma de intercâmbio entre diferentes aldeias. Nas trocas não havia o sentido comercial moderno ou a ideia do lucro, prática comum entre os portugueses. Quando as necessidades da aldeia ou da família

estivesse satisfeitas, não havia mais a necessidade de trabalho.

2. O que significa a afirmação de que o trabalho nas sociedades indígenas era organizado por sexo e por idade?

A escravização indígena

Sem a ajuda dos povos indígenas teria sido muito mais difícil para os portugueses se fixarem e colonizarem o Brasil. Os indígenas conheciam o território, os rios, os animais e as plantas. Esse conhecimento foi fundamental para os portugueses nos primeiros anos da colonização.

Durante a fase de exploração do pau-brasil, por exemplo, eram os indígenas que retiravam a madeira da floresta e a levavam até os pontos de troca. O pau-brasil era trocado por produtos portugueses, forma de comércio denominada **escambo**. Entretanto, a relação amistosa entre os indígenas e os portugueses logo se transformou em perseguições e guerras. Com a implantação da lavoura de cana de açúcar, a partir de 1530, eles passaram a ser capturados pelos portugueses e escravizados.

O trabalho na lavoura de cana de açúcar era bem diferente da agricultura itinerante praticada pelos indígenas, os quais não se adaptavam à vida sedentária das plantações e dos engenhos, uma das causas dos choques entre nativos e portugueses. Outra razão foi a ocupação das terras com as lavouras. Os portugueses ocupavam terras indígenas, exterminando, expulsando ou ajudaram escravizando os povos nativos.

O comércio de indígenas capturados tornou-se uma das atividades mais importantes para os bandeirantes, principalmente para os da capitania de São Vicente, de onde diversas bandeiras partiram para o interior, desbravando o sertão, fundando vilas e povoados.

3. Identifique as maneiras pelas quais os povos indígenas ajudaram os portugueses a fixar-se no território brasileiro.

4. Aponte as causas de as relações entre os povos indígenas e os portugueses, que inicialmente eram amistosas, terem se tornado hostis.

O trabalho dos negros escravizados

A ocupação efetiva do território brasileiro pelos portugueses começou com a implantação da lavoura da cana de açúcar nos chamados engenhos, No Brasil havia terras e água em abundância, mas faltava mão de obra. A solução para o problema foia introdução de africanos escravizados.

Nos primeiros anos da colonização, os portugueses contaram com o o=trabalho indígena; a medida que a produção de açúcar se expandia, porém, foi aumentando o número de africanos escravizados, que se otrnaram a principal força de trabalho da colônia. O tráfico de africanos escravizados tornou-se, assim, uma das atividades mais lucrativas para os mercadores portugueses.

Os negros escravizados eram utilizados nas mais diversas atividades, nas lavouras, nos trabalhos domésticos, na mineração; nas cidades, também eram explorados como escravos de ganho. Nas propriedades rurais, trabalhavam sob o olhar atento de um feitor, pronto para punir qualquer deslize.

Os engenhos eram organizações muito complexas e exigiam diversos tipos de profissionais, uns envolvidos diretamente na fabricação de açúcar, como os mestres de purgar; outros em atividades complementares, como carpinteiros, pedreiros, ferreiros, todos acompanhados de ajudantes escravizados. Com o tempo, muitas dessas profissões passaram a ser exercidas também por negros escravizados.

Nas cidades a situação era ainda mais complexa. A variedade de trabalhos realizados por escravos era enorme: carregadores, cavaleiros, acomoanhantes, vendedores ambulantes, barbeiros, além dos serviços domésticos.

Escravidão e resistência

Os castigos físicos faziam parte do cotidiano dos negros escravizados no Brasil, aplicados para puní-los por desobediência e para servir de exemplo aos outros escravos.

Uma grande parte dos negros, porém, resistiu à escravidão. Alguns impunham resistência de modo não violento, por exemplo, evitando ter filhos. Outros reagiam violentamente, apropriando-se das pertences dos senhores, assassinando feitores, capitães do mato e familiares de seus donos.

A forma de resistência mais significativa foi a fuga, geralmente para quilombos. Contudo, nem

todo escravo era bem-sucedido, pois poderia ser recapturado e devolvido ao seu senhor.

A formação de quilombos

Em todo o território do Brasil colonial, escravos fugiam dos seus senhores procuravam organizar uma vida em liberdade. Chamavam-se quilombos as aldeias fortificadas que reuniam escravos fugidos das fazendas. Neles ainda viviam indígenas, negros libertos e também brancos pobres. A agricultura era a sua atividade econômica e, eventualmente, trocavam produtos com colonos das regiões próximas.

O mais importante quilombo do período colonial foi o Quilombo dos Palmares, no século XVII, localizado no atual estado de Alagoas. Esse quilombo resistiu por quase um século aos ataques dos senhores de engenho e das autoridades coloniais. Palmares se tornou uma ameaça para a dominação colonial, uma vez que o quilombo recebia os negros fugidos das propriedades da região.

As autoridades contrataram os serviços do bandeirante Domingo Jorge Velho para destruir Palmares. Zumbi, um dos seus líderes, foi morto em 20 de novembro de 1695, data escolhida para homenagear o Dia da Consciência Negra.

5. Qual o significado de datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra? Escreva nas linhas abaixo um pequeno texto de opinião sobre o assunto.

6. Pesquise na internet as comunidades remanescentes de quilombo na região da Baixada Santista, escolha uma e descreva:

a) Localização: _____

b) Como se originou:

c) Como é a organização social (modo de vida) nessas comunidades quilombolas:

A resistência cultural

Nem toda resistência à escravidão foi por meio da violência ou da fuga para os quilombos. O meio mais marcante foi a resistência cultural. Entre as práticas adotadas pelos senhores para evitar fugas ou motins, estava a de não manter na mesma senzala negros da mesma etnia e nem da mesma família. O objetivo era dificultar a troca de informações e o apoio mútuo entre os escravos. Além disso, impunha-se o catolicismo como religião, e proibiam-se os cultos aos ancestrais e as religiões africanas.

Apesar dessas dificuldades, a influência cultural dos povos africanos e de seus descendentes no Brasil é notável em vários aspectos: na dança, na culinária, no vestuário, nos hábitos alimentares, na língua, entre muitos outros.

As religiões afro-brasileiras podem ser consideradas uma das mais bem-sucedidas maneiras de resistir à escravidão. O **Candomblé**, culto de

origem iourubá, introduzido na Bahia, é a religião que cultua os orixás, divindades relacionadas às forças da natureza. Da Bahia, o Candomblé disseminou-se pelo Brasil.

Muitas vezes, os orixás são associados a santos católicos, caracterizando o sincretismo religioso. Dessa associação de santos católicos com os orixás do Candomblé, nascida nas senzalas, foi criado a Umbanda, religião brasileira. Os principais orixás são: Xangô, senhor dos raios e trovões; Iansã, senhora das tempestades e ventos; Exu, o mensageiro; Oxumarê-arco-íris, orixá da sorte, fartura e fertilização; Ogum, senhor da guerra; Oxóssi, senhor das florestas; Oxum, divindade das águas doces; Iemanjá, divindade das águas salgadas.

7. Pesquise na internet as influências de origem africana na cultura e na sociedade brasileira na: (Cite dois exemplos)

a) Dança: _____

b) Culinária: _____

c) Vestuário: _____

d) alimentação: _____

e) língua: _____

8. Qual o significado da palavra sincretismo?

O café e o fim do tráfico negreiro

A partir da década de 1840, a lavoura cafeeira fixou-se nas províncias do sudeste do território brasileiro e ali se expandiu, a partir do Rio de

Janeiro. A expansão cafeeira intensificou o tráfico de escravos.

Os cafezais do Vale do Rio Paraíba seguiram o modelo tradicional de fazenda: a casa do proprietário; a senzala; as instalações para o beneficiamento do café; moradias para os trabalhadores livres. Aos poucos, porém, a reposição de mão de obra escrava foi dificultada. Nessa época, a Inglaterra aumentou o combate ao tráfico negreiro, decretando em 1845 o **Bill Aberdeen**, ato que autorizava a marinha inglesa a apreender os navios negreiros, pressionando o governo brasileiro a pôr fim no tráfico de escravos e extinguir a escravidão no país.

O tráfico negreiro foi definitivamente proibido no Brasil, em 1850, pela Lei Eusébio de Queirós. Seria o primeiro passo para o fim da escravidão.

Abolição lenta e gradual

Com o fim do tráfico negreiro, o trabalho escravo entrou em crise; a abolição da escravidão, porém. Ainda estava longe de acontecer.

A partir da década de 1860, o movimento pela abolição ganhou força no país. Ocorreu o aumento do número de fugas e de revoltas, muitas delas promovidas por associações e clubes abolicionistas, compostos por intelectuais, ex-escravos, quilombolas e profissionais liberais.

Sob a pressão dos grupos abolicionistas o governo monárquico aprovou algumas leis. Assim, em 1871, foi aprovada a **Lei Rio Branco (Lei do Ventre Livre)**, que libertava os filhos de mulheres escravas nascidos a partir daquela data; entretanto, impunha-se ao liberto que, até

completar 21 anos, prestasse serviços gratuitamente ao senhor de sua mãe.

Em 1885 foi aprovada a **Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários)**, que libertava os escravos com mais de 60 anos. Novamente, os escravos libertos foram obrigados a trabalhar gratuitamente para seus antigos senhores, a título de indenização, dessa vez por mais três anos.

Finalmente, em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a **Lei Áurea**, abolindo a escravidão no Brasil.

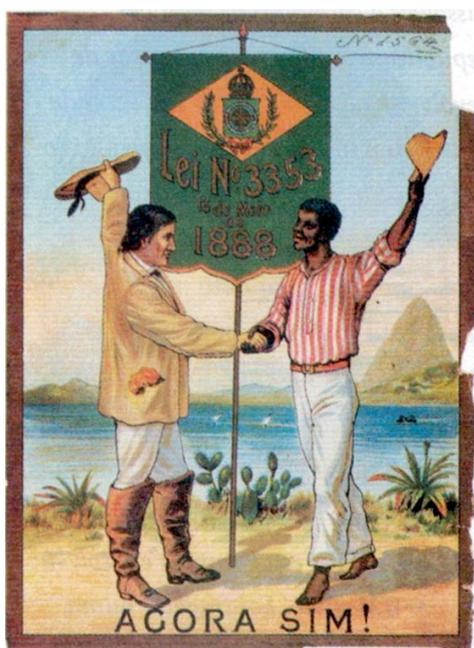
Esse ato não previu nenhuma maneira de incorporação dos ex-escravos à sociedade brasileira. Sem terras, sem dinheiro e sem trabalho, os ex-escravos passaram a dedicar-se a atividades menos lucrativas e a receber salários mais baixos que os trabalhadores brancos. Além do mais, a marginalização dos ex-escravos intensificou o preconceito racial.

9. Diz-se que a abolição da escravidão no Brasil foi lenta e gradual. Identifique no texto das leis os trechos que justificam essa afirmação.

a)

b)

10. Observe esta imagem e responda às questões a seguir



Cartaz que trata da abolição da escravidão, do início do século XX. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro (RJ).

a) Descreva o cartaz.

b) Como é representado o vestuário das pessoas mostradas na cena?

c) Qual seria a intenção do artista ao elaborar esse cartaz?

d) O cartaz representa fielmente a realidade dos negros no Brasil após a abolição da escravidão? Explique sua resposta.

Fonte da Atividade: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos / organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki. - 1. ed. - São Paulo: Moderna , 2013. Pags. 156 a 167